



A PRODUÇÃO DA IGNORÂNCIA EM TEMPOS DE SOCIEDADE EM REDE: COMO AS CONTROVÉRSIAS CIENTÍFICAS SURGEM

Daniel Augusto Colombo¹
Neusete Machado Rigo²

Resumo: Considerando o avanço das tecnologias de comunicação, essencialmente as mídias descentralizadas, como as redes sociais, observa-se um crescente aumento na propagação de informações falseadas. O presente ensaio, busca analisar de forma mais específica as circunstâncias e razões pelo qual há uma crescente insipiência no tratamento da interpretação da realidade, tomando como base para investigação a formação de controvérsias científicas. Uma das controvérsias mais extremas, impulsionada pelas mídias sociais, é a discussão acerca do formato esférico da Terra. Apesar dos chamados “terraplanistas” serem alvos de menosprezo, atenta-se para o perigo de que o fenômeno das teorias conspiratórias germinadas na *internet* possa atingir temas de maior impacto político, social e econômico, como por exemplo, a negação do aquecimento global antropogênico, dos efeitos cancerígenos do cigarro ou o impacto dos agrotóxicos na saúde humana. Nessa perspectiva, aponta-se a importância da investigação do surgimento do negacionismo científico, uma vez que, atingindo setores da classe política, atrasa-se regulamentações e a elaboração de políticas públicas indispensáveis para a elevação da qualidade de vida e a preservação do meio ambiente. Ainda, este trabalho procura investigar as razões para a formação destas sensíveis discussões. Robert N. Proctor, professor especializado em história da ciência e tecnologia, cunhou o termo “agnostologia”, como o estudo da ignorância ou dúvida, induzidas culturalmente, particularmente através de dados científicos imprecisos ou enganos. Assim, o autor indica três modelos para a ignorância: o primeiro, a ignorância como estado nativo, caracterizada pela ausência de conhecimento; o segundo, a ignorância como escolha seletiva, quando igualmente ela se torna um produto da desatenção, visto que é impossível estudar todas as coisas; e por fim, a ignorância como manobra estratégica, esta fabrica desinformação, a fim de manter determinados sistemas produtivos, mesmo que esses comprovadamente causem danos a saúde humana e ao equilíbrio da vida na Terra, favorecendo somente aspectos de constituição puramente econômica. Novamente atentando-se para as mídias sociais, propõe-se uma hipótese para a razão do fortalecimento das teorias conspiratórias, na qual a mediação das relações sociais pelas redes, através do ciberespaço, tem criado um ambiente simulatório para a

¹ Licenciando em Física, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Física UFFS/CAPES, colomboodanieel@gmail.com.

² Doutora em Educação. Docente no Domínio Conexo no *Campus* Cerro Largo/RS da Universidade Federal da Fronteira sul/UFFS. neusete.rigo@uffs.edu.br



expressão social. Dessa forma, alguns segmentos do ambiente virtual, refletindo por consequência no plano real e nos círculos sociais, se comportam como um simulacro: reproduzem discursos delirantes em um ambiente que simbioticamente já está inserido na realidade de seus utilizadores, portanto, qualquer mentira se torna facilmente factível, se fortalecendo à medida que as mídias sociais produzem um ambiente de autoafirmação coletiva. Conforme aponta Castells em “A sociedade em rede”, esse ambiente segue uma tendência social e política característica da década de 90, a construção da ação social e das políticas em torno de identidades primárias, assim há fortalecimento de crenças mesmo quando errôneas quando há uma comunidade de identidade coesa. Por fim, aponta-se a educação pela pesquisa como importante alternativa para atingir os crescentes paradigmas gerados pela tecnologia da informação. A investigação científica em sala de aula de temas como “Aquecimento Global”, “Danos do Cigarro”, “Formato da Terra” e ‘Homem na Lua” podem ser potentes catalizadores do pensamento crítico.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Teoria Social. Redes Sociais. *Internet*.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral